

DESENVOLVIMENTO DO HTPC COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

DEVELOPMENT OF THE HTPC AS A SPACE FOR CONTINUING EDUCATION

Valéria Aparecida de Araujo¹
Patricia Cristina Albieri Almeida²
Cristovam da Silva Alves³

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar parte de uma pesquisa de mestrado dedicada a analisar como os professores coordenadores da escola e os professores técnicos de uma Secretaria Municipal de Educação compreendem e vivenciam os momentos de formação continuada em Horários Pedagógicos de Trabalho Coletivo (HTPC). A pesquisa é de natureza qualitativa, com delineamento da pesquisa-ação, tendo como instrumentos para coleta de dados: questionário para caracterizar os participantes; grupo de discussão, sendo um para compreender as necessidades dos formadores para realizar os momentos de HTPC e outro para analisar o percurso da pesquisa; encontros formativos com o objetivo de proporcionar espaços de partilha, diálogo e reflexão. Recorreu-se também ao portfólio reflexivo para registro das argumentações que ocorreram nos encontros formativos. Destaca-se, nos resultados, que a criação de espaços consolidados de formação é promissora, porém complexa. As análises tecidas enfatizam que o aprimoramento da formação continuada em HTPC depende de um conjunto articulado de ações que favoreçam não só o diálogo e a reflexão da prática, mas, sobretudo, que formem e fortaleçam, em conjunto, os professores e todos os demais profissionais da escola.

Palavras- chave: Formação continuada. HTPC. Horário de trabalho pedagógico coletivo

INTRODUÇÃO

A formação inicial e continuada de professores tem sido objeto de interesse de políticas públicas, de pesquisas, bem como das redes de ensino nas últimas décadas. Uma das principais preocupações é a qualidade da formação oferecida aos professores brasileiros.

¹ Professora e formadora da Rede Municipal de Taubaté-SP; Licenciada em Normal Superior pela Universidade de Taubaté-UNITAU; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES; Pós-graduada em Alfabetização e Letramento, Psicopedagogia pelo Instituto Brasileiro de Formação-UniBF; Mestra em Educação pela Universidade de Taubaté-UNITAU. <http://lattes.cnpq.br/3800237157248129>;  <https://orcid.org/0000-0002-5421-5221>; E-mail: valeria_araujo.m@hotmail.com.

² Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é pesquisadora plena da Fundação Carlos Chagas e professora permanente do Mestrado profissional em Educação do Unasp. <http://lattes.cnpq.br/6308092123758952>;  <http://orcid.org/0000-0002-4081-4573>; e-mail: patricia.aa@uol.com.br

³ Mestre e Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é professor permanente do Mestrado Profissional em Educação da UNITAU. Lattes id: <http://lattes.cnpq.br/2571036701670195>;  <https://orcid.org/0000-0002-9749-1533>; e-mail: cristovam-alves@uol.com.br

Gatti *et al.* (2019, p. 182) explicam que a relevância e o reconhecimento da formação docente está assentada na perspectiva de dois princípios básicos: “(i) a importância de valorizar os diferentes aspectos da história individual e profissional e (ii) o reconhecimento de que a formação de professores dá-se em um *continuum*”. Estes dois princípios consolidam a noção de desenvolvimento profissional, que diz respeito ao processo evolutivo que caracteriza a formação docente. Nesta perspectiva, “o professor é concebido como um produtor de saberes em constante processo de evolução e aperfeiçoamento de sua prática” (GATTI *et al.*, 2019, p. 184). O primeiro princípio reconhece que os professores são seres “essencialmente sociais, com suas identidades pessoais e profissionais, que vão sendo construídas por meio das relações que o sujeito estabelece com os outros e com o entorno, influenciadas por aspectos sociais, emocionais, cognitivos e afetivos” (GATTI *et al.*, 2019, p. 182). Já o segundo princípio reforça que o desenvolvimento profissional docente “é um processo de longo prazo, que pode ser individual ou coletivo e que integra diferentes oportunidades e experiências, planejadas ou não, que contribuem para a aquisição dos conhecimentos profissionais da docência” (GATTI *et al.*, 2019, p. 183).

É no processo de desenvolvimento profissional, que abrange a formação inicial, a indução profissional e a formação continuada, que se dá o aprendizado da docência. Trata-se de uma aprendizagem acumulativa e que agrega uma variedade de formas de socialização profissional e de aprendizagens. Neste processo, a escola, principal local de trabalho do professor, tem sido concebida como um importante espaço de formação, sobretudo quando ela ocorre *in loco*, promovendo oportunidades de experiências que podem ser compartilhadas e dialogadas. De acordo com Vaillant e Marcelo (2012, p. 48), a aprendizagem na escola pode ser compreendida “como ‘melhoria escolar’, por ser um esforço sistemático e sustentado de mudanças nas condições de aprendizagem e de outras condições internas relacionadas, em uma ou mais escolas, com o fim último de atingir as metas educativas de maneira eficaz”.

Quando se fala em formação continuada, a primeira referência que se tem são cursos de extensão, pós-graduação, além de outros cursos e conhecimentos que os docentes vão adquirindo ao longo da trajetória profissional. Apesar de serem variadas as possibilidades de promoção de **ações e práticas de formação continuada, o ambiente escolar tem sido compreendido como espaço privilegiado para o aprimoramento da prática profissional, sobretudo por ser o lugar onde os docentes aprendem a profissão.** Canário, em 1998, já argumentava que a chave para a mudança na formação docente residia na reinvenção de novos modos de socialização profissional, o que implicaria ter como prioridade estratégica o desenvolvimento de modalidades “centradas na escola”, em contraposição à oferta formalizada, descontextualizada e escolarizada, até então dominante.

Partindo do princípio de que a formação do professor é um dos meios para aprimorar o conhecimento profissional e que “**é através da formação mútua que os sujeitos podem encontrar contextos de aprendizagem que favoreçam** a busca

de metas de aperfeiçoamento pessoal e profissional” (VAILLANT; MARCELO, 2012, p. 29), a formação nos Horários Pedagógicos de Trabalho Coletivo (HTPC) constitui um espaço significativo para se atingir tais metas. Trata-se de um caminho viável para o aperfeiçoamento docente, uma vez que os encontros formativos podem promover, dentre outros aspectos, a troca de experiências por meio de ações reflexivas e cooperativas.

Também é preciso destacar a importância do coordenador pedagógico e do seu papel no processo de aperfeiçoamento profissional dos professores (OLIVEIRA, 2019; SOUZA, 2019). Davis *et al.* (2011) explicam que as instituições escolares contam com o coordenador pedagógico, que tem, entre suas funções, a de ser o formador da equipe docente da sua unidade escolar, promovendo um ambiente formador de qualidade, articulando currículo e prática, por meio, por exemplo, de reuniões semanais, com pautas definidas, com o objetivo de a melhorara prática pedagógica e o aprimorar o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP). Estes momentos são excelentes oportunidades para a criação de comunidades de aprendizagem em um ambiente de diálogo e confiança, visando à formação, ao aprimoramento profissional e à reflexão coletiva.

Assim, as práticas de formação continuada que ocorrem no contexto da escola têm sido cada vez mais valorizadas pelos próprios professores e pelas redes de ensino (DAVIS *et al.*, 2011). A formação continuada, como ressalta Placco (2014), deve ser centrada na escola, com momentos de planejamento prévio das ações, com rotina e organização, com o objetivo de desenvolver uma relação de confiança e responsabilidade. Dito de outro modo, a criação de espaços de formação dentro da escola precisa ser cuidadosa, exigindo estruturação e investimento de seus organizadores. Pressupõe-se, dos responsáveis pela coordenação dos espaços formativos, o empenho em estabelecer atitudes colaborativas entre os envolvidos, fortalecendo o grupo à medida que encontram no coletivo o apoio para a superação de fragilidades e a confiança na troca de experiências bem-sucedidas (BANDEIRA, 2016; CORREA, 2016; CRECCI; FIORENTINI, 2013; IBIAPINA, 2016).

Normalmente, o papel de estimular a reflexão entre os pares dentro da escola e, principalmente, de estabelecer a ligação entre os momentos formativos promovidos pela escola ou pela rede fica ao cargo do coordenador pedagógico (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2011). De acordo com Falsarella (2013, p.197), “[...] importa lembrar que o coordenador do grupo é uma referência para os participantes e que a organização e o preparo garantem a produtividade dos encontros”. O tipo de mediação promovido pelo coordenador pedagógico nos processos formativos favorecerá (ou não) o diálogo e a reflexão entre os pares. Logo, o processo formativo centrado na escola possibilita a interação entre os sujeitos e promove práticas colaborativas (LOURENÇO, 2014; CORREA, 2016).

Em muitos momentos, quando se fala em formação continuada, é comum pensar que somente os cursos que são oferecidos fora do ambiente escolar é que podem

contribuir para o processo de formação dos professores, mas o HTPC realizado nas escolas tem essa finalidade de formar o professor dentro de seu ambiente de trabalho com base em suas reais necessidades, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional. O HTPC, nesta perspectiva, pode se constituir em espaço privilegiado de formação, ao servir como arena para debates, reflexão e tomadas de decisões, ao se mostrar como um lugar em que fragilidades possam tomar assento e serem dialogicamente encaminhadas.

O HTPC, como espaço formativo privilegiado, requer do coordenador pedagógico, segundo Falsarella (2013, p.197), “uma liderança firme que organize os encontros, coordene as discussões e a efetivação dos combinados”. Ou seja, os participantes desses encontros precisam vivenciar processos de discussão em que os objetivos sejam coerentemente apresentados, que o conteúdo tenha a metodologia apropriada de desenvolvimento e que as decisões tomadas tenham o acompanhamento adequado.

Assim, por entender a necessidade de uma formação que busque a melhoria e o aperfeiçoamento profissional dos professores e que aconteça em um *continuum*, este artigo tem por objetivo apresentar os achados de uma pesquisa que buscou analisar como os professores coordenadores da escola e os professores técnicos de uma Secretaria Municipal de Educação compreendem e vivenciam os momentos de formação continuada em HTPC.

A seguir, explicita-se o percurso metodológico utilizado; posteriormente, estão a apresentação e a discussão dos principais achados; e, por fim, tecem-se as considerações finais.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo é parte de uma pesquisa de mestrado dedicada a compreender a estrutura da formação continuada dos professores realizada em horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC). Esses HTPCs são conduzidos, no município em que o estudo foi realizado, pelos professores coordenadores e professores técnicos.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que se utilizou da pesquisa-ação. Neste tipo de pesquisa busca-se a resolução de um problema coletivo, analisando caminhos para a transformação por meio da reflexão entre os pares uma vez que, de acordo com Celestino Bezerra e Tanajura (2015, p.20), [...] fica claro que a pesquisa envolve a participação dos sujeitos (pesquisador e pesquisados) implicados nos problemas investigados de forma consciente e autônoma [...].

Este estudo teve a participação de cinco professores coordenadores pedagógicos que, dentre suas funções, coordenam os HTPCs realizados no interior da escola e de seis professores técnicos da Secretaria de Educação, que fazem parte da Equipe de

Práticas Pedagógicas. Essa equipe de participantes atua numa rede de ensino de um município do interior do estado de São Paulo.

Todos os participantes – professores coordenadores pedagógicos e professores técnicos – são professores efetivos há mais de dez anos na rede de ensino, exceto um deles (professor coordenador pedagógico), que conta com cinco anos de rede. Em relação ao tempo de atuação na coordenação, três professores coordenadores pedagógicos estão há um ano na função, um há quatro anos e outro há dez anos. Neste quesito, um dos professores técnicos tem cinco anos na função, os outros cinco contam com menos de três anos, ou seja, são profissionais de razoável experiência na docência, mas, em sua maioria, iniciantes na função de formadores.

Em relação à formação acadêmica, os participantes cursaram Arte (1), Ciências Biológicas (1), Educação Física (2), Matemática (2) e Pedagogia (4). Todos eles cursaram especializações na área educacional.

É preciso esclarecer que o município conta, em seu quadro efetivo, com dois tipos de formadores distintos. O primeiro são os professores coordenadores nas escolas e uma de suas funções é coordenar o HTPC, cuja participação dos professores dá-se de acordo com a carga horária de trabalho. O segundo são os professores técnicos da Secretaria de Educação, que realizam encontros formativos em HTPC para todos os professores da rede. Ambas as formações promovidas oportunizam momentos de reflexão sobre as práticas pedagógicas entre pares.

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética e da Secretaria da Educação e ocorreu em momentos distintos. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: o envio de um *questionário* para caracterização dos participantes; um *grupo de discussão inicial*, que teve por objetivo conhecer o grupo de coordenadores pedagógicos e de professores técnicos e suas necessidades formativas; um *grupo de discussão final* para avaliar o caminho percorrido e os aprendizados e quatro *encontros formativos* para estudo e reflexão. Nestes encontros, utilizou-se a proposta de Vieira (2015), que sugere cinco etapas distintas: organização, inspiração, reflexão, sistematização e avaliação. Também se recorreu ao portfólio reflexivo como instrumento de coleta de dados.

Cada encontro formativo pautou-se como segue: (i) *organização*, etapa em que foi pensada a pauta e previstos os materiais que seriam utilizados; (ii) *inspiração*, momento inicial do encontro, com apresentação de um vídeo ou realização de uma dinâmica como disparador do momento reflexivo; (iii) *reflexão*, etapa em que foi feita a pergunta geradora para aprofundar o tema; (iv) *sistematização*, etapa em que os participantes dialogaram como foi a experiência do grupo e (v) *avaliação*, momento de avaliação do encontro e quais mudanças ou permanências das ações seriam usadas no próximo encontro.

Como instrumento de coleta de dados, também foi utilizado o portfólio reflexivo, instrumento que se mostrou essencial para documentar os registros dos

participantes. Gatti *et al* (2019, p. 199) diz que o portfólio reflexivo “tem sido utilizado para documentar as aprendizagens, as vivências e o desenvolvimento das habilidades, atitudes e conhecimentos desenvolvidos durante um espaço de tempo”. A cada encontro formativo, um participante registrava os diálogos e as reflexões que o grupo fazia.

Em razão da coleta de dados ter sido realizada no ano de 2021, em plena pandemia da Covid-19, os encontros foram feitos de forma on-line, por meio da plataforma *Zoom*, em datas e horários definidos com os participantes, em horário de trabalho, com a duração de aproximadamente duas horas cada encontro, gravados e posteriormente transcritos. Os áudios foram transcritos com o apoio da ferramenta *Google Docs*. De posse dos dados, comparou-se o que estava escrito com a fala dos participantes assistindo ao vídeo dos encontros e fazendo as correções necessárias das falas para manter a fidelidade do conteúdo.

Como forma de preservar a identidade dos participantes, estes foram identificados com nomes de flores: *Margarida, Rosa, Bromélia, Brinco de Princesa, Amor Perfeito, Azaleia, Girassol, Begônia, Calêndula, Camélia* e *Cravo*. O grupo de formação recebeu a denominação de “Jardim Florido do Conhecimento”.

Para compreender a potencialidade do HTPC, os dados coletados foram analisados na perspectiva de Bardin (1977), o que ocorreu em etapas. Na primeira, foi feita a pré-análise do material dos dois questionários respondidos pelos professores coordenadores e pelos professores técnicos participantes dos quatro encontros formativos e dos dois grupos de discussão. Os questionários continham questões fechadas e abertas e teve como objetivo recolher informações relativas ao tempo de docência, ao tempo de serviço na função, à situação funcional e à formação. Os dois grupos de discussão foram programados para dois momentos distintos: um inicial, para colher as necessidades formativas dos participantes e outro ao final, com vistas a avaliar o percurso dos quatro encontros de formação por meio dos portfólios reflexivos. A segunda etapa foi composta pela exploração do material coletado, buscando pontos comuns e divergentes nas falas. Na terceira etapa buscou-se fazer a inferência, com base nas informações e na interpretação de cada fala dos participantes. Foi realizada uma reflexão crítica e reflexiva de todos os dados coletados à luz da literatura.

Neste processo de construção e reconstrução do objeto pesquisado, tendo em vista apreender como professores, coordenadores pedagógicos e professores técnicos compreendem e vivenciam os momentos de formação continuada durante o HTPC em suas escolas ou nos encontros com todos os professores da rede pesquisada, emergiram duas categorias de análise apresentadas na sequência, a saber: mudança da cultura do HTPC – diálogo e reflexão como processo formativo e potencial do HTPC para a formação continuada realizada na escola.

MUDANÇA DA CULTURA DO HTPC: DIÁLOGO E REFLEXÃO COMO PROCESSO FORMATIVO

Durante os encontros formativos, muito se discutiu sobre o significado do espaço do HTPC e dos desafios para implantar a cultura do diálogo e da reflexão, tendo em vista tornar este lugar um espaço de formação efetiva, no qual se desenvolvem estratégias diversificadas para promover a reflexão teórica sobre a prática. Note-se o que diz uma participante:

[...] então **prática** é aquilo que a gente faz e acho que o professor como em geral pensa que prática é aquilo que ele faz no dia a dia. Ele não se dá conta do quanto de **teoria** embasa a prática dele [...]. A gente acha que teoria é uma coisa chata, uma coisa pesada, textos científicos são pesados e chatos e a gente prefere ficar longe, prefere ficar com a prática. Mas a prática só existe porque existe a teoria, porque alguém pensou, porque alguém refletiu. A teoria é extremamente importante, a articulação, mas para isso (o professor) precisa ter essa percepção, esse entendimento da importância da teoria e o quanto a teoria está lá na prática. Então, acho que é uma questão para a gente levar para as escolas e o professor não pode ser uma pessoa que tenha a sensação de que a teoria é um coisa ruim. (Calêndula)

A fala da formadora Calêndula evidencia a importância de se superar o jargão “a teoria na prática é outra” e de promover essa compreensão nos encontros formativos. Em consonância com essa preocupação, Shulman e Shulman (2016, p.122) retratam que “teoria começa com reflexão”, portanto refletir sobre a complexidade dos momentos formativos construídos com os professores, concebendo que teoria e prática caminham juntas, é a premissa para a mudança de cultura no HTPC, para que este seja um espaço de desenvolvimento profissional de todos os participantes.

Imbernon (2011, p. 2) afirma que, “em primeiro lugar, a formação em serviço requer um clima real de colaboração entre os pares. Quem não se dispõe a mudar não transforma a prática. E quem acha que já faz tudo certo não questiona as próprias ações”. Por este motivo, a modificação da cultura da realização do HTPC, transformando os encontros formativos em uma comunidade de aprendizagem docente que contemple as necessidades formativas da equipe escolar foi o ponto central das reflexões feitas pelos participantes da pesquisa realizada.

Quando se pensa e almeja esta mudança, é preciso considerar o que diz Canário (1999, p. 71): “a produção de mudanças numa organização social como a escola implica não apenas mudar a ação individual, mas também o modo de pensar essa ação e, sobretudo, o modo como as ações individuais se articulam entre si, num quadro de interdependência dos atores”. Essa questão foi pauta de discussão nos encontros formativos e no grupo de discussão final:

Como você falou, as pessoas, os agentes daquela escola é que vão construir essa cultura. Está em nossas mãos as necessárias mudanças, como a Brinco de Princesa trouxe, ela quer fazer a diferença, ela quer ser a mudança. É possível esta mudança partir das nossas ações! Claro que sozinho a gente não vai construir a cultura da

escola, mas a gente pode ir influenciando e sabendo que leva um tempo para ser construída ou ser desconstruída uma cultura. A cultura tem um peso muito grande, mas ela é possível de ser reconstruída e isso é importante! Vemos escolas com problemas graves e que algumas pessoas chegam e vão fazer a mudança, mas que muito provavelmente tem que ser nesse trabalho colaborativo, em que todos têm que participar, tem que ter um bom clima. (Calêndula)

Observa-se nesta fala que os formadores sentem-se responsáveis e implicados no processo de mudança de cultura na escola, entendendo que o processo de ressignificação dos modos de ser, pensar e agir podem ser provocados, estimulados no HTPC. Os formadores, durante os encontros formativos, propuseram a inserção de uma prática que deve ser constante no HTPC: a prática reflexiva entre os pares com a intenção de favorecer a troca de experiências entre os professores e, inclusive, entre os docentes mais experientes e os iniciantes. A ideia é que os encontros coletivos possam favorecer o diálogo, a reflexão e a busca por soluções para práticas do dia a dia.

Outro aspecto recorrente nas discussões foi a importância de o coordenador pedagógico compreender as necessidades formativas de sua equipe de professores. Entre estas necessidades, de acordo com a fala da participante *Camélia*, está a de aprofundar temas como: “acompanhamento pedagógico, teorias educacionais, metodologias de trabalho docente, práticas docentes bem-sucedidas e desenvolvimento socioemocional”. Isto significa que o coordenador pedagógico, além de exercitar a escuta, precisa contar com um repertório teórico e prático para mediar as discussões que se dão nos encontros de formação continuada, como enfatizado na fala a seguir:

Eu acho que é uma busca constante do nosso aperfeiçoamento profissional, buscando novas práticas mais atualizadas que tem melhor objetividade, que consiga uma praticidade, funcionalidade, que ele consiga atingir os objetivos. Eu acho que além da formação acadêmica, essa busca é constante em aperfeiçoamento em todos os aspectos profissionais. (Amor Perfeito)

De acordo com Creci e Fiorentini (2013, p.21), “uma formação continuada que privilegia um processo dialógico e problematizador das práticas educativas entre professores, especialistas, acadêmicos e gestores poderá ser mais eficaz do que proposições autoritárias e concebidas à margem da realidade escolar”. O diálogo é a base por excelência para se ter momentos reflexivos em busca de uma prática eficaz.

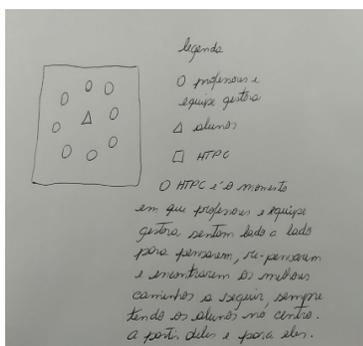
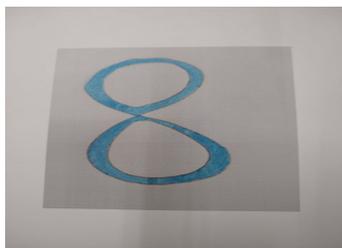
Por este motivo, torna-se fundamental o período destinado à formação continuada no ambiente escolar, em HTPC, pois são pertinentes e eficazes para promoção de boas práticas, divulgação e partilha com os pares sobre o que está sendo assertivo no trabalho pedagógico em sala, além da busca por momentos de diálogo e reflexão. Este movimento pode, ao longo do tempo, provocar mudanças nos modos de pensar e agir dos professores. Para Falsarella (2013, p.195), “o enfoque no trabalho coletivo aposta na valorização do trabalho cooperativo e solidário, que

reúne a comunidade escolar, autonomamente, em torno da construção do seu projeto pedagógico”

Quando foi perguntado aos professores coordenadores e aos professores técnicos como eles compreendiam o HTPC, responderam por meio de desenho e reflexão sobre este momento, como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Significado dos encontros formativos em HTPC

DESENHO

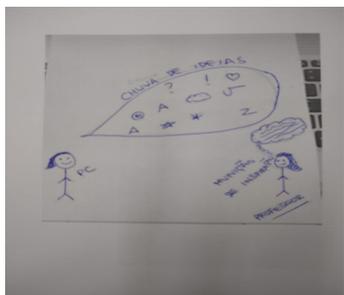


MOTIVO DA ESCOLHA

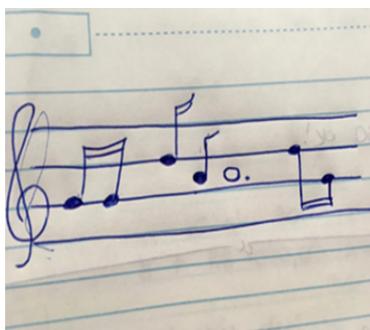
O HTPC é o momento em que a diversidade de pensamentos e ações dos professores é compartilhada de modo a construir uma visão dialógica da prática docente. (Begônia)

Eu pensei instintivamente no símbolo do infinito simbolizando a união de todas as pessoas, do conhecimento, das experiências, até de nossos antepassados, chegar aqui no momento presente. Toda essa bagagem de conhecimento da humanidade e que tudo está interligado, tudo está ligado em rede, tudo está conectado e em conexão com o tempo. (Amor Perfeito)

O HTPC é o momento propício para os professores e a equipe gestora sentarem lado a lado, para juntos refletirem e encontrarem os melhores caminhos a seguir na direção da aprendizagem dos estudantes, o foco principal da ação discente e da existência da escola. (Calêndula)



Eu me inspirei nos momentos de HTPC como professora nessa chuva de ideias, é um momento em que a gente se inspira mesmo para buscar novas práticas, eu até coloquei “munição de inspiração”, porque as vezes na leitura de um texto, aquele de leitura inicial ou no estudo feito em grupo, a gente consegue muitas vezes se inspirar para a nossa prática, para resolver algum problema para a nossa prática docente. Neste momento, o HTPC é para mim na escola sempre muito proveitoso. Na verdade, desenhei eu e a *Bromélia* falando, a gente sempre teve boas inspirações nesse momento para poder colocar em prática depois. (Azaleia)



A importância da equipe, na verdade, cada um é uma nota diferente, cada um tem um jeitinho diferente, mas que todos precisam estar alinhados para que haja uma harmonia, para que essa música toque. E harmonicamente seja bom de ouvir e realmente traga uma modificação na comunidade, primeiramente nessas pessoas envolvidas e depois na comunidade escolar. Então eu penso assim que nós, como equipe ali na coordenação, eu fiz até a clave que dá nome às notas, nós temos que dar direção para eles, muitas vezes, eu, com minha experiência ainda me vejo nessa situação, eu falo: Nossa, porque eu não deí a direção!? Então como eles vão acertar, tentar pelo menos, então assim eu acho que esse é o papel do coordenador: dar direção para que as notas toquem harmoniosamente. (Margarida)

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora

As falas dos participantes evidenciam que, para eles, o HTPC é o momento em que podem direcionar a formação continuada dos professores, estar entre os pares buscando, por meio do diálogo e da reflexão, novas práticas que contribuam da melhor forma para a aprendizagem dos estudantes.

No que se refere ao agir dos coordenadores para colaborar com a formação, por meio de práticas formativas que apoiem o fazer pedagógico do professor frente aos problemas que enfrentam no cotidiano, Imbernón (2011, p.3) afirma que:

Mudanças profundas só acontecerão quando a formação deixar de ser um processo de atualização, feito de cima para baixo, e se converter em um verdadeiro processo de aprendizagem. Isso implica ter uma visão diferente do que é o aperfeiçoamento e de qual é o papel docente, além de uma nova metodologia de trabalho.

As considerações de Imbernón (2011) encontram eco na fala das participantes quanto às mudanças almeçadas por todos dentro das escolas:

A zona de conforto é cômoda e a mudança tira a gente dessa zona de conforto, mas eu vejo que é sempre uma revolução quando a gente vai buscar. Acho que todo ponto de mudança é revolução. (Azaleia)

O papel do Coordenador, quando ele propõe uma mudança na escola, não é só de promover a mudança, porque não é só dele, mas de dar o *start* na mudança de acolher a dificuldade que é estado de mudança porque as meninas ainda foram positivas pensando nas coisas boas que vêm com a mudança, mas tem coisas ruins também e são difíceis da gente acolher como nossas, e pensando na coordenação de uma equipe, eu acho que é um desafio grande de acolher esse sentimento coletivo de desconforto que a mudança gera. (Begônia)

Assim, implementar a formação continuada em HTPC no ambiente escolar é oportunizar a todos os professores a possibilidade de, entre outras coisas, aperfeiçoarem práticas e ressignificarem suas crenças. Deste modo, o HTPC tem potencial formativo quando implementado para o desenvolvimento da qualidade das formações por meio da troca de experiências entre pares e de práticas reflexivas e colaborativas.

POTENCIAL DO HTPC PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA REALIZADA NA ESCOLA

Durante os encontros formativos e no grupo de discussão final, ficou evidenciado que os professores coordenadores e os professores técnicos compreendem que os momentos de formação continuada de HTPC, realizados na escola, devem promover ações de reflexão entre os pares, o que contribui para o aperfeiçoamento profissional.

Este processo, para os formadores, é facilitado e enriquecido quando se tem o diagnóstico das necessidades formativas do grupo. Logo, uma das funções do professor coordenador e do professor técnico é justamente a de buscar as possibilidades e os meios para realizar este momento, como enfatizado nas falas da Bromélia e da Calêndula:

Eu penso que o papel do Coordenador na escola é nutrir o professor, mostrar para ele as possibilidades, ser um provocador. Provocar para que ele faça uma reflexão sobre o trabalho dele e que através dessa nutrição ele possa encontrar um caminho e fortalecer o caminho ou mudar de rota. A respeito do trabalho no HTPC, eu penso e concordo que o ideal seria a escuta do professor, fazer essa troca da vivência da prática do dia a dia e essa nutrição do professor estar articulada com a teoria. Embora a gente não tenha mesmo muito tempo para isso, mas essa teoria é que vai nutrir o professor, mostrar ao professor essas boas práticas. Eu acho

bastante importante, então para mim o papel do Coordenador seria nutrir o professor e provocar. (Bromélia)

Eu acho que realmente envolver o professor na escolha dessas propostas das formações, e que, de fato, eles percebam que é importante ser trabalhado, ser conversado, ser refletido. Uma coisa que eu também acredito é que ações pontuais de formações não surtem efeito, que é importante que haja uma continuidade, que não pare só no assunto pontual e acabou, mas que haja um planejamento um pouco mais robusto. (Calêndula)

As falas dos participantes sobre o momento de HTPC remete à ideia de que nesses espaços formativos a escuta ativa deve ser exercitada, com potencial para auxiliar o coordenador, em conjunto com os professores, na proposição de fundamentações teóricas para as práticas pedagógicas exercidas. A formação dos professores, como relatado na fala da Calêndula, requer envolvê-los nas propostas formativas, no pensar juntos. Diferente do que muitas vezes acontece quando o coordenador chega com temas definidos para serem trabalhados pontualmente na formação.

Em consonância com as falas de Bromélia e Calêndula, concordamos com Falsarella (2013, p.196), que diz:

Entende-se que o exercício de trabalhar coletivamente ajuda a equipe gestora a aprimorar suas habilidades de ouvir, discutir e decidir conjuntamente, o que poderá servir de referência para as práticas pedagógicas que os professores desenvolvem junto aos alunos. Dar opiniões, argumentar, explicar e relatar organiza o pensamento e é instrumento para melhor reflexão.

Essas falas evidenciam como o HTPC, bem planejado, exerce influência na formação dos professores e na função dos formadores, sejam os coordenadores ou os professores técnicos, que podem transformar esses momentos, conferindo a eles um clima agradável em que a confiança entre todos promova o desenvolvimento profissional.

Para Canário (2002), a formação continuada na escola é o lugar propício para se aprender a profissão e o HTPC promove esse aprendizado quando ele é articulado de forma estruturada, levando todos a desenvolver, por meio do diálogo e reflexão, a construção da prática pedagógica, compreendendo que a teoria caminha juntamente com a prática.

A formação continuada em HTPC tem a possibilidade de promover o diálogo entre teoria e prática, caracterizando o processo de ensino e aprendizagem, buscando o conhecimento imprescindível para o saber experiencial, juntamente com os pares, para o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos.

Com este propósito, a formação continuada dos professores em HTPC, como prática social da escola, pode transformá-la em um ambiente favorável ao desenvolvimento pedagógico e à qualificação do professor, pensado em prol da coletividade, da importância da equipe, do diálogo, como apresentada na fala de Margarida:

A importância da equipe, na verdade, é cada um. E cada um é uma nota diferente, cada um tem um jeitinho diferente, mas todos precisam estar alinhados para que haja uma harmonia, para que essa música toque. E harmonicamente seja bom de ouvir e realmente traga uma modificação na comunidade, primeiramente nessas pessoas envolvidas e, depois, na comunidade escolar. (Margarida)

Esta fala ilustra que a formação continuada centrada na escola pressupõe que o clima seja, de fato, agradável e de valorização da colaboração entre pares, do diálogo e da escuta atenta. E o elo de construção desse ambiente formativo pode ser o professor coordenador ou o professor técnico, uma vez que ambos podem recorrer a práticas formativas com potencial para transformar os espaços como os de HTPC. Como ressalta Canário (1999, p. 75), “a otimização do potencial formativo do contexto de trabalho torna-se, então, o eixo estruturante do percurso formativo”. Em suma, o HTPC será bem-sucedido e eficaz se a equipe de formadores, os professores coordenadores e os professores técnicos, juntamente com os professores em suas escolas, nos espaços formativos, articularem as práticas pedagógicas com momentos reflexivos em que teoria e prática caminhem juntas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados aqui apresentados corroboram a perspectiva de que a escola e, mais especificamente os momentos de HTPC, constituem espaço privilegiado de formação quando o diálogo entre pares, a reflexão sobre a prática e o clima de confiança e respeito passam a fazer parte da cultura da escola. Estes são traços da constituição de comunidades colaborativas de aprendizagem (DAVIS *et al.*, 2011).

Entretanto criar na escola um espaço consolidado de formação não é uma tarefa trivial, pelo contrário, os dados evidenciaram, dentre outros aspectos, que a condução dos momentos formativos exige um conjunto de ações por parte dos formadores. Uma delas diz respeito ao planejamento, que contempla dois momentos. O primeiro implica no levantamento das necessidades formativas dos professores, o que inclui a escuta. Nele, o formador tem a tarefa de apreender o que realmente faz sentido como momento formativo para o grupo de professores que acompanha e essa prática precisa ser uma ação contínua e não apenas pontual, pois é a partir do diagnóstico das demandas dos professores que ocorre o segundo momento, ou seja, o planejamento dos encontros formativos. Aqui o formador precisa definir o que será abordado, bem como os modos de promover a participação dos professores para que as discussões constituam momentos de aprendizagem para todos os envolvidos.

Nestes encontros o formador pode, por exemplo, auxiliar os docentes a “propor e implementar medidas necessárias, na visão do grupo, relacionadas ao currículo, ao processo de ensino-aprendizagem, à avaliação, aos materiais didáticos e pedagógicos e, ainda, às questões de caráter disciplinar e ético e à interação da escola com sua comunidade” (DAVIS *et al.*, 2011, p. 832). Seja qual for a pauta, o desafio não é só o de provocar momentos reflexivos e dialógicos entre os docentes, mas também o de que estes aprendam “a explicitar e negociar conflitos; evitar acordos rápidos e simplistas; desenvolver sensibilidade política e ética; conhecer o macro contexto em que se atua, com suas iniquidades e disfunções; combater as mazelas da escola, como também as da sociedade em geral” (DAVIS *et al.*, 2011, p. 833). Esta atuação conjunta favorecerá a formação de novas culturas e práticas, bem como o apoio aos professores em diferentes momentos do seu ciclo profissional.

Outro aspecto que merece destaque é a formação do formador. Diante do desafio de preparar as formações e de desenvolver estratégias para a criação de comunidades de aprendizagem docente, o formador reclama por formação, ele quer se sentir preparado para esta tarefa. Os participantes deste estudo revelam que, para realizarem com primazia a sua função de formadores, necessitam de uma formação específica, que correlacione informações pertinentes e significativas, sendo apoiados e acompanhados por outros profissionais.

Como ressaltam Placo, Almeida e Souza (2011, p.253), “[...] o mais importante é que o CP esteja em formação permanente” uma vez que eles trabalham exercendo funções articuladora, formadora e transformadora e é o que os formadores que participaram deste estudo têm buscado, em prol de uma educação de qualidade.

Para finalizar, as análises aqui tecidas servem para reiterar que o aprimoramento da formação continuada em HTPC depende de um conjunto articulado de ações que favoreçam não só o diálogo e a reflexão da prática, mas, sobretudo, que formem e fortaleçam, em conjunto, os professores e todos os demais profissionais da escola.

ARAUJO, V. A.; ALMEIDA, P. C. A.; ALVES, C. S. Development of the HTPC as a space for continuing education. *Marília*, v. 23, n. 01, p. 181-196, 2022.

ABSTRACT: The purpose of this article is to describe part of a master's degree research project focused on analyzing how school coordinating teachers and technical teachers of a City Education Department understand and experience the continuing training activities during the Pedagogical Collective Work Schedule (HTPC). The research is qualitative in nature, with an action research design, and its instruments for data collection are: a questionnaire to characterize the participants; focus groups, one to understand the needs of the trainers to conduct the HTPC activities and another to analyze the progress of the research; training meetings with the goal of providing opportunities for sharing, dialogue, and reflection. The reflection portfolio was also used to record the arguments raised during the training meetings. The results highlight that the creation of consolidated

training opportunities is promising, but complex. The analyses emphasize that the improvement of continuing education in HTPC depends on an articulated set of initiatives to promote not only dialogue and reflection on practice, but especially to train and empower teachers and all other school professionals as a whole.

Keywords: Continuing training. HTPC. Pedagogical Collective Work Schedule

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, H. M. M. *Diálogo sobre atividade intelectual e material na colaboração: a que provém este livro?* In IBIAPINA, I. M. L. M.; BANDEIRA, Hilda M. M; ARAUJO, Francisco A. M. (Orgs.). Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes. Teresina, PI: EDUFPI, 2016. Disponível em <https://www.ufpi.br/ebooks-2016-ppged>

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977.

CANÁRIO, R. Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores (1.: 2002: Brasília) Simpósios [do] **CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. / Marilda Almeida Marfan (Org). Brasília: MEC, SEF, 2002. 384 p.: il.; v.1 1. Formação de Professores. 2. Qualidade da Educação. 3. Educação Básica. I. Título. II. Brasil. Ministério da Educação. Secretário de Educação Fundamental.

CANÁRIO, R. O professor entre a reforma e a inovação. *Caderno de formação: formação de professores*:Univesp,2013.280 p. Na capa: v.2. Bloco03 D 27 – Organização e Gestão da Escola – v2. Bloco 02 – D28 – Gestão Curricular. Disponível também online em: www.acervodigital.unesp.br

CELESTINO BEZERRA, A.; TANAJURA, L. C. A Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas. *REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA*, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 10–23, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/408>. Acesso em: 29 ago. 2022

CORREA, A.B. *Aula de trabalho pedagógico coletivo: uma reflexão sobre a importância das demandas do contexto e da criticidade em sua potencialidade formativa*. 2016. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

CRECCI, V, M.; FIORENTINI, D. Desenvolvimento Profissional de Professores em Comunidades com Postura Investigativa. *Acta Scientie*, Canoas, v15, n.1, p.9-23, jan. /abr.2013

DAVIS, C. *et al*. Formação continuada de professores em alguns estados e municípios do Brasil. *Cadernos de Pesquisa*.vol.41, nº.144 São Paulo Sept. /Dec.2011

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. de; ALMEIDA, P. C. A. de. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019.

FALSARELLA, A. M. Formação continuada de professores e elaboração do projeto pedagógico da escola. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 8, n. 1, p. 191–207, 2013. DOI: 10.21723/riace. v8i1.6483. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6483>. Acesso em: 29 ago. 2022.

IBIAPINA, I. M. L. M. Reflexões sobre a produção do campo teórico-metodológico das pesquisas colaborativas: gênese e expansão. In IBIAPINA, I. M. L. M.; BANDEIRA, H. M. M; ARAUJO, F. A. M. (Orgs.). *Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes*. Teresina: EDUFPI, 2016. Disponível em <https://www.ufpi.br/ebooks-2016-ppged>

IMBERNÓN, F. Caminhos para melhorar a formação continuada de professores. [Entrevista cedida a Noêmia Lopes] *NOVA ESCOLA*, 2017. Disponível em : <https://gestaoescolar.org.br/456/francisco-imberson-fala-sobre-caminhos-para-melhorar-a-formaçõ-continuada-de-professores/>. Acesso em: 24.mar.2022.

LOURENÇO, R. S. S. L. *A formação continuada em serviço de professores e as atividades de trabalho pedagógico coletivo nas escolas dos anos iniciais do ensino fundamental*. 2014. 140f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista. São Paulo. 2014.

OLIVEIRA, L. A. M. *Um olhar sobre a formação em serviço (HTPC) na perspectiva de professores da Educação Básica*. 2019.155f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Taubaté. Taubaté. São Paulo.2019

PLACCO, V. M. N. S. *A função formativa da coordenação pedagógica na escola básica*. XVII ENDIPE -Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – EDUECE – Livro 4, p.530 – 551.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L.R.; SOUZA, V, L, T. O coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. *Estudos & Pesquisas Educacionais* – n. 2, novembro 2011 – Fundação Victor Civita – São Paulo.

SHULMAN, L. S.; SHULMAN, J. H. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. *Cadernos Cenpec*. São Paulo, v.6, n.1, p.120-142, jan./jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v6i1.353>

SOUZA, G. R. *Horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPCs): espaços de formação contínua e de produção de saberes docentes?* 2013.411f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo.2013

VAILLANT, D, MARCELO, C. *Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem*. Curitiba: Editora UTFPR,2012

VIEIRA, A. de R. Rodas de conversa também são boas estratégias para os adultos. *Revista Nova Escola*, 2015

Submetido em: 12/04/22

Aceito em: 30/07/22